



# Calçadão 1998 2008

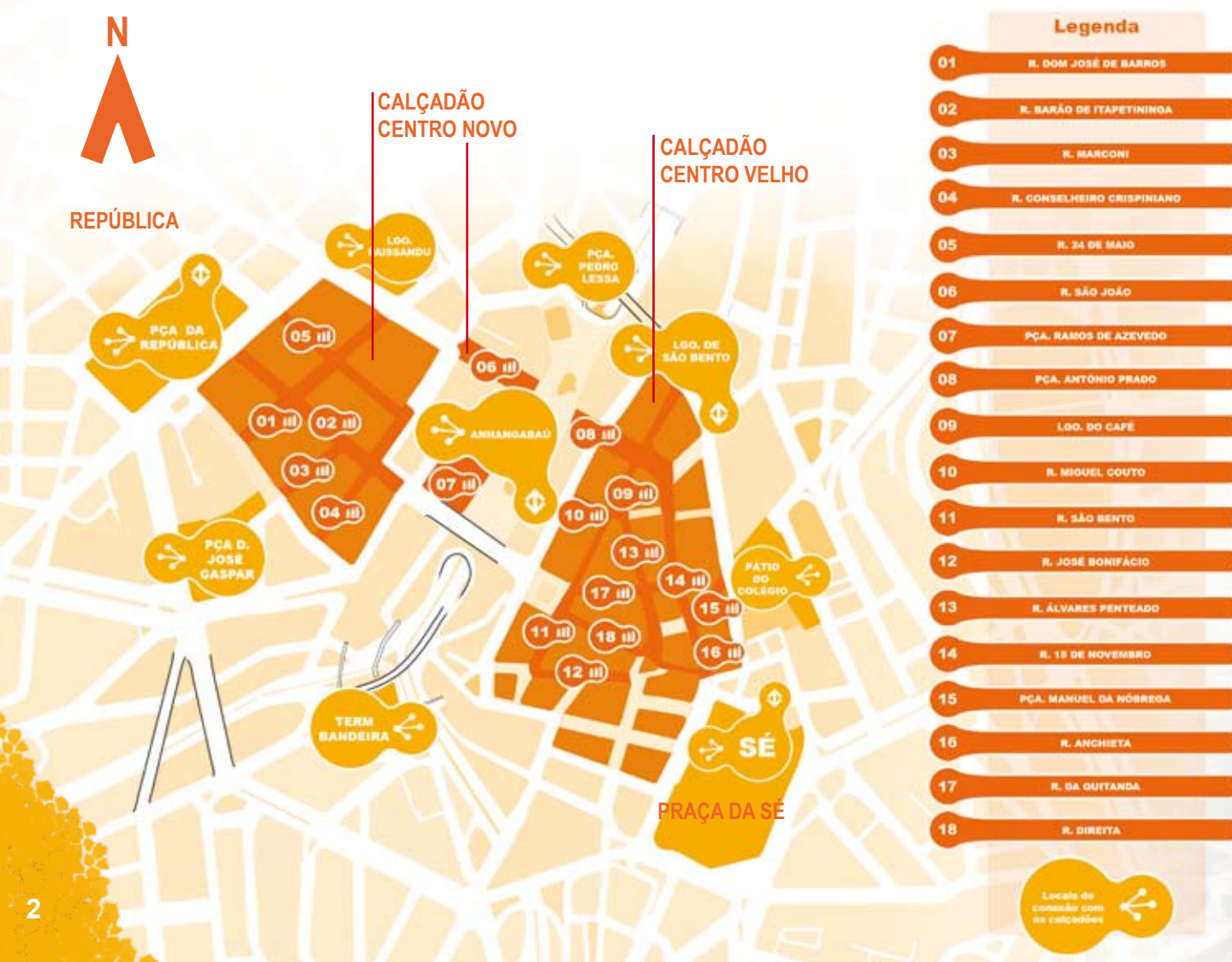
10 anos de avaliação

Associação Viva o Centro  
Centro Universitário Belas Artes de São Paulo

## Apresentação

Desde sua implantação, na década de 1970, o Sistema de Calçadas tem sido alvo de diversas discussões e propostas. Em 1998, a Associação Viva o Centro e o Centro Universitário Belas Artes, em conjunto com a Abraspe e o Metrô, desenvolveram uma pesquisa de satisfação com usuários, como parte de um estudo e um ciclo de trabalhos sobre esta região da cidade. Os resultados foram transformados em uma publicação, o livro *Calçada em Questão – 20 anos de experiência do calçadão paulistano* - que ainda hoje figura como um dos poucos títulos nacionais editados sobre o assunto. Desde então, a Viva o Centro continua colocando o Calçadão em debate, pois é evidente que manutenção, melhores condições à acessibilidade, sinalização, implantação de mobiliário e equipamentos específicos continuam sendo indispensáveis para aprimorar estas importantes áreas pedestrianizadas. Uma década após os primeiros resultados, a pesquisa foi refeita com o objetivo de reavaliar a opinião dos usuários e os resultados validam e reafirmam a urgência de melhoramentos na infra-estrutura desse sistema.

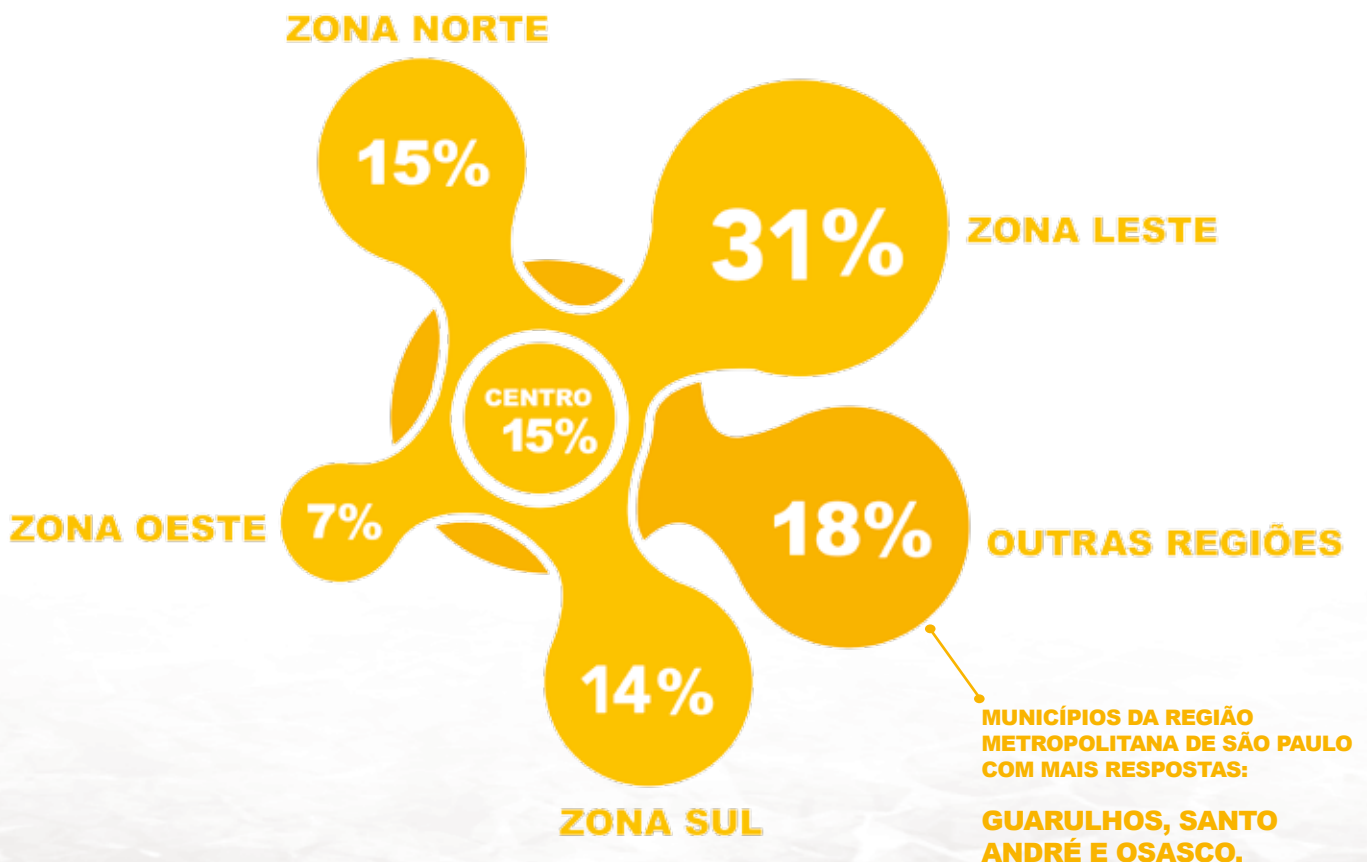
Esta pesquisa foi realizada de junho a setembro de 2008, repetindo a parceria entre Associação Viva o Centro e Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. Alunos de Arquitetura e Urbanismo, congregados pelo Centro de Atividades Complementares do curso, receberam treinamento para aplicar a pesquisa em onze ruas do Centro Velho e sete ruas do Centro Novo, nos mesmos locais da pesquisa anterior. Posteriormente, a equipe da área de Apoio Técnico da Viva o Centro tabulou os dados, analisando os resultados e transformando-os em indicadores da opinião de pedestres e de proprietários que utilizam o sistema de Calçadas do Centro.



## A opinião dos pedestres

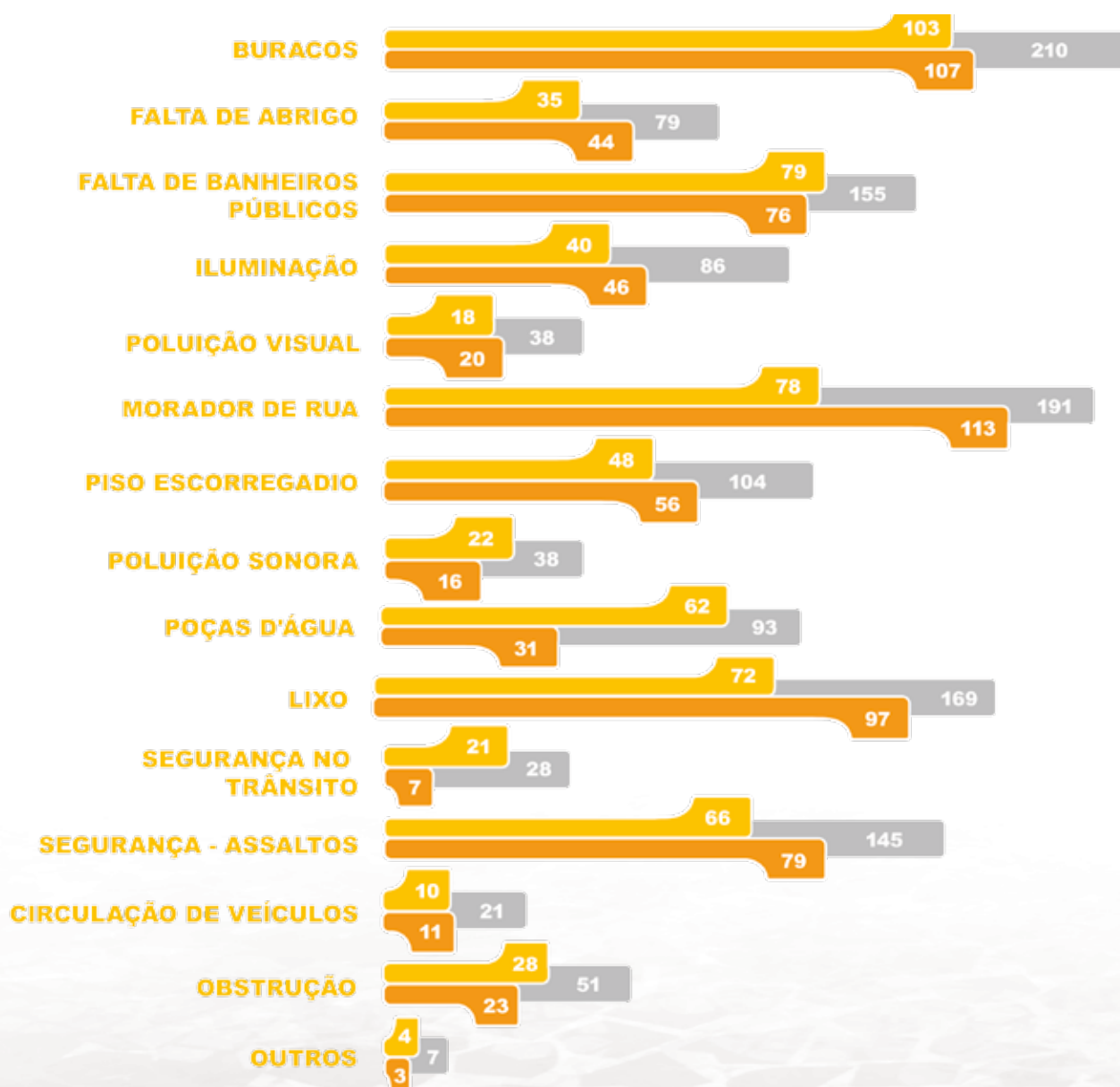
Foram entrevistados 361 pedestres divididos em ruas do Centro Velho e do Centro Novo. Os resultados relativos ao perfil dos entrevistados são os seguintes: 62% do sexo masculino, 26% tinham entre 18 e 24 anos e 25% possuíam idade entre 25 a 34 anos. Do total de participantes, 28% apresentavam o Ensino Médio completo. Quanto à renda familiar, 27% recebiam de 2 a 4 salários mínimos e 25% de 4 a 8 salários mínimos.

Em relação à origem e ao destino dos entrevistados, as respostas foram divididas de acordo com as zonas do Município de São Paulo. A ilustração abaixo demonstra a porcentagem de respostas de cada zona. Outros municípios, principalmente os da Região Metropolitana de São Paulo, apareceram como local de origem dos entrevistados e estão agrupados na mesma ilustração. O pedestre também identificou os locais de chegada no Centro: as estações de metrô São Bento e Sé ficaram empatadas em primeiro lugar, com 17% das respostas, seguidas da estação República com 11% e da estação Anhangabaú com 9%. Quanto à saída do Centro, 22% das pessoas responderam que utilizariam a estação São Bento.



Sobre a avaliação dos calçadões, o pedestre entrevistado respondeu a quatro questões. As duas primeiras pediam respostas espontâneas sobre os aspectos positivos e negativos dos Calçadões. Na terceira questão o pedestre deveria apontar os 5 problemas mais graves de uma lista de 15 opções. A última questão sobre este tema solicitava que o pedestre atribuísse uma nota de ótimo a péssimo para os aspectos circulação, conforto, piso, segurança e aspecto visual.

A divisão da pesquisa entre ruas do Centro Velho e ruas do Centro Novo também possibilitou a comparação dessas duas porções do Calçadão quanto às diferenças na opinião dos pedestres em ambas as áreas. Nesta ilustração, são comparados entre Centro Velho e Centro Novo os problemas mais graves dos Calçadões, na opinião de pedestres.



### legenda

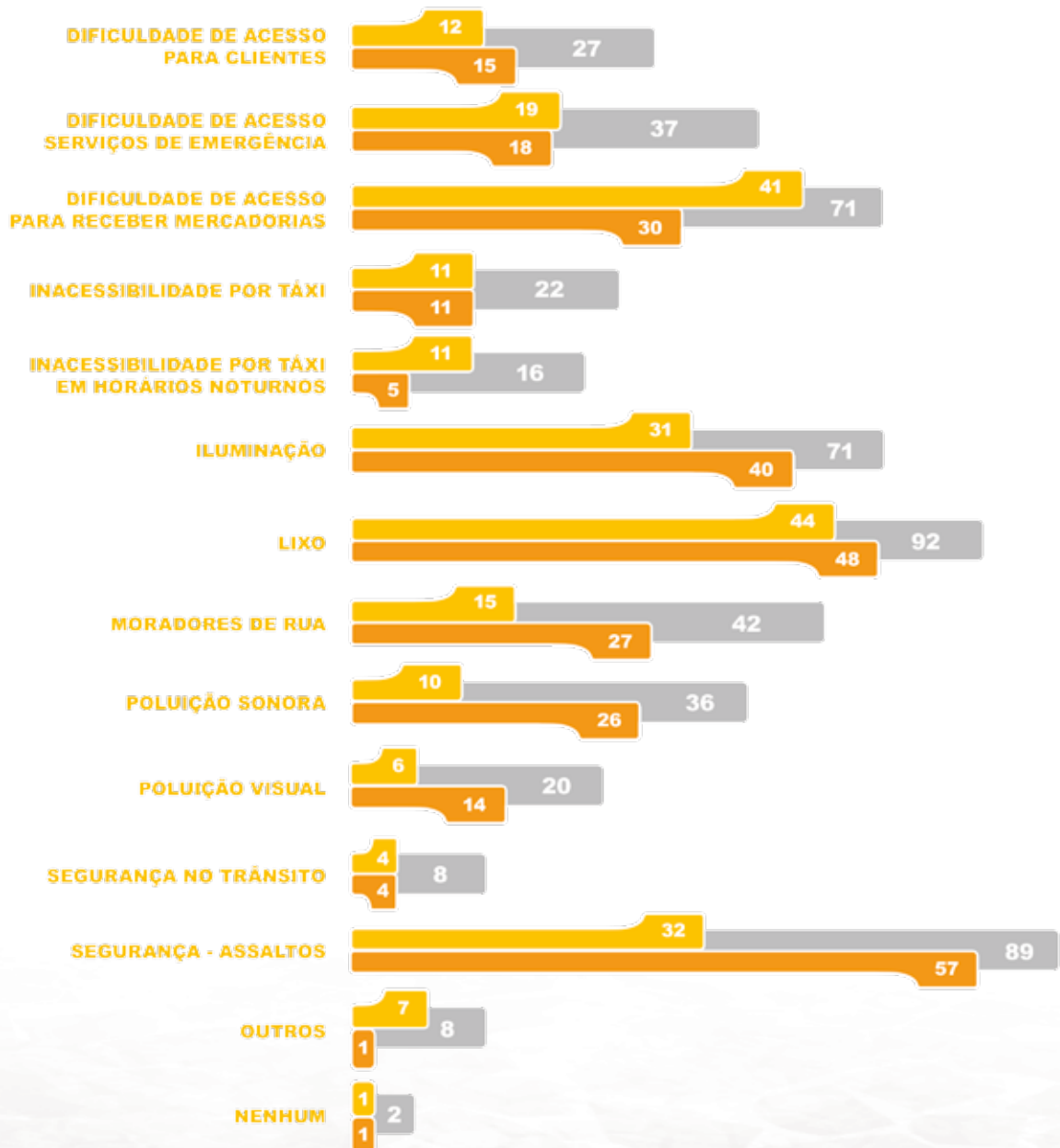
CENTRO VELHO

CENTRO NOVO

SOMA

## A opinião dos proprietários

Foram entrevistados 153 proprietários ou responsáveis por estabelecimentos, sendo que 69% destes eram pontos comerciais. Por se tratar de um perfil diferente dos pedestres, as questões que solicitavam a opinião dos proprietários exploraram assuntos específicos como recebimento de mercadorias e acessibilidade em horários noturnos. Também para este perfil separaram-se as respostas em Centro Velho e Centro Novo, conseguindo uma avaliação pormenorizada dessas áreas.



### legenda

CENTRO VELHO

CENTRO NOVO

SOMA

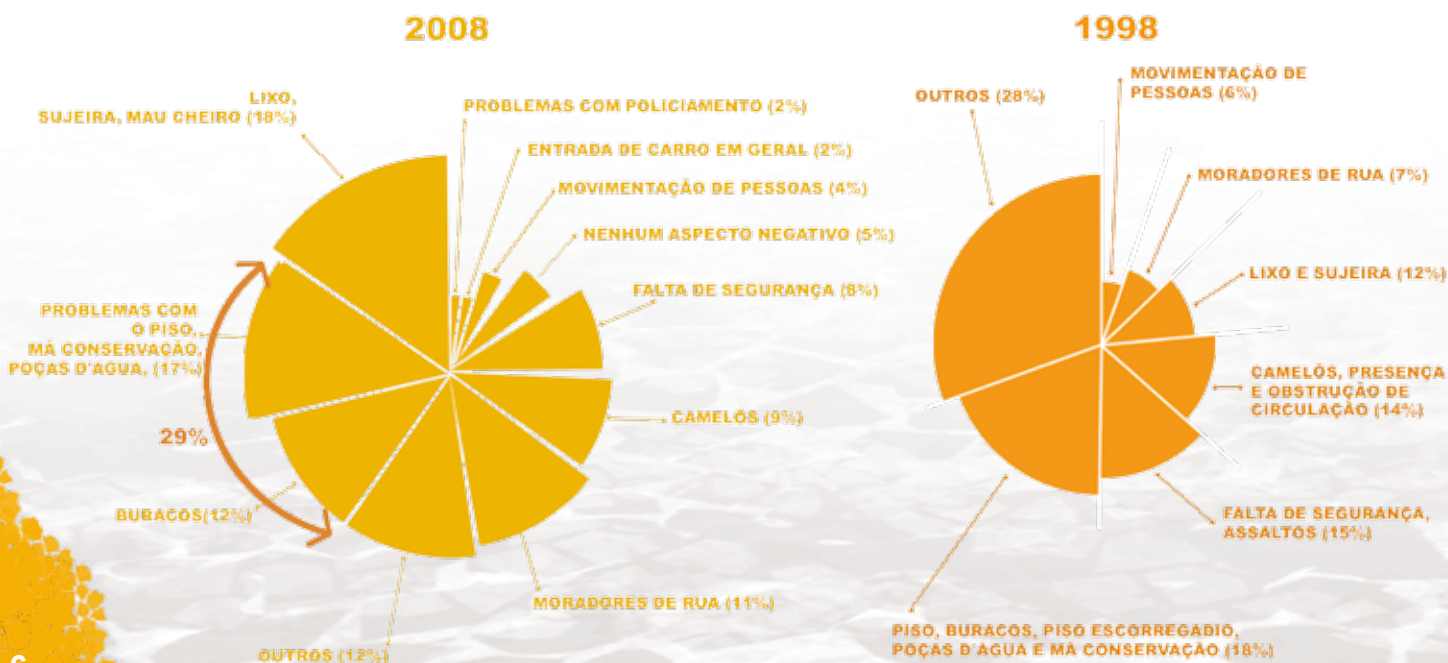
## Pedestres x Proprietários

No gráfico abaixo, 5 aspectos foram avaliados pelos grupos de entrevistados. Numa escala de 1 a 10, apenas os itens Circulação e Conforto receberam notas acima da média. A Circulação, para o proprietário beira a nota 7, demonstrando a valorização desse grupo em relação ao fluxo de possíveis clientes. Notamos também que, para ambos os grupos, os aspectos Segurança e Piso são os que apresentam notas mais baixas. Embora sejam perfis diferentes, o valor médio das respostas foi bem semelhante.



## 1998 x 2008 - Pedestres

Abaixo estão apresentadas as respostas espontâneas de pedestres, quando perguntados sobre os aspectos negativos do calçada, em 2008 e em 1998. Os problemas em relação ao piso, sejam relativos à falta de manutenção, a necessidade constante de reformas, ou aos buracos, concentram 29% das respostas em 2008. Em 1998 este valor era de 18%. O item Moradores de Rua também apresentou mais queixas neste ano. Já os itens Segurança e Camelôs teve menor índice de respostas em 2008. Poranto, notamos que o resultado desta questão é congruente com o gerado pelas perguntas fechadas, em que o entrevistado escolhia respostas de uma lista já definida. Quanto aos aspectos positivos, as respostas de uma década atrás eram bem semelhantes. A existência do Comércio é o item mais bem comentado pelos pedestres, com 22% em 1998 e 16% em 2008. Ausência de carros, espaço maior para caminhar com conforto e movimentação e diversidade de pessoas são outros aspectos bem vistos pelos pedestres em ambas as épocas. Já nas perguntas induzidas de aspectos negativos, percebe-se que há uma comparação mais evidente. Para pedestres, o item Segurança (assaltos) apresentou menos respostas em 2008, já Buracos, Iluminação e Moradores de Rua foram os itens que apresentaram mais respostas em 2008 do que em 1998.\*



\*Para ter acesso à íntegra desses dados, consulte monografia na Biblioteca da Associação Viva o Centro.

Embora algumas mudanças tenham sido identificadas, muitas das queixas dos pedestres ainda são as mesmas que as apresentadas há 10 anos atrás e pode-se presumir que essas queixas se estendam também às calçadas da cidade. Nesse momento, os pedestres se sentem mais seguros ao caminhar e reconhecem a importância de uma área destinada só para eles. Entretanto, muitos ainda reclamam das condições do piso, da quantidade de lixo e até do mau cheiro. Se por um lado a circulação exclusiva é um ponto positivo, a desorganização do sistema é um problema visível para o pedestre. Isso demonstra que a região carece de um sistema de manutenção e uma melhor estruturação do espaço pedestrianizado do Centro. Já os proprietários de estabelecimentos nos Calçadões reconhecem as vantagens do grande fluxo de possíveis clientes, mas reclamam da inacessibilidade, falta de segurança à noite, da quantidade de lixo nas ruas, e da dificuldade para receber mercadorias, o que ainda é um impedimento para que o Centro volte a ser freqüentado após o horário comercial.

*Os dados resultantes desta pesquisa estarão disponíveis para consulta em uma monografia, na Biblioteca da Associação Viva o Centro, entre em contato para maiores informações.*



Alunos da Belas Artes entrevistando pedestres em 2008

### Associação Viva o Centro

Marco Antonio Ramos de Almeida - Superintendente Geral  
Jorge da Cunha Lima - Consultor  
Antonio José Ayres G. Zagatto – Assessor Executivo

### Centro Universitário Belas Artes de São Paulo

Prof. Dr. Paulo Antonio Gomes Cardim - Reitor  
Prof. Dr. Alexandre Luiz Degani Estolano- Supervisor Acadêmico  
Prof. MSc. Turguenev Roberto de Oliveira - Coordenador do  
Curso de Arquitetura e Urbanismo  
Profa. Dra. Mônica Bueno Leme - Coordenadora de Pós-  
Graduação e Extensão

### Responsáveis pela Coordenação da Pesquisa

Tatiane Schilaro Santa Rosa – Associação Viva o Centro  
Prof. Dr. Enio Moro Júnior - Centro Universitário Belas Artes de São Paulo

### Pesquisadores - Alunos do Centro Universitário

#### Belas Artes de São Paulo

Aline Schunk de Sá  
Ana Carolina Cirilo de Oliveira  
Deisi Cristina Falcão  
Dunia R. G. Moraes  
Laura Carolina R. Santibañez  
Ligia Ferreira Granja da Luz  
Marcelo Fernando Colnaghi  
Maurício Polimeni Calixto  
Micaela Cruz Queiroz  
Stephanie Jane Woodhead  
Sylvia Maria Valente Camarero  
Thaís de Azevedo Galero  
Valter dos Santos Lameirinha  
Vanessa Franco  
Juliana Nelsen Foz

### Treinamento dos pesquisadores

Prof. Dr. Enio Moro Júnior - Centro Universitário Belas Artes  
Fernanda Dadas Pimenta – Associação Viva o Centro  
Tatiane Schilaro Santa Rosa – Associação Viva o Centro  
Teresinha Santana – Associação Viva o Centro

### Tabulação de Dados

Tatiane Schilaro Santa Rosa – Associação Viva o Centro  
Bruno Ribeiro Petito – Associação Viva o Centro  
Fernanda Dadas Pimenta – Associação Viva o Centro  
Ligia Ferreira Granja da Luz – Associação Viva o Centro

### Coordenação da pesquisa de 1998

Prof. MSc. David Vital Brazil Ventura - Centro  
Universitário Belas Artes de São Paulo  
Érica Diogo - Associação Viva o Centro  
Karine Murachco - Associação Viva o Centro  
Profa. Dra Mônica Bueno Leme - Centro Univesitário  
Belas Artes de São Paulo  
Profa. Livre Docente Regina Prosperi Meyer

### Assessoria de Imprensa

Ana Maria Cicaccio – Associação Viva o Centro  
Débora Rangel – Associação Viva o Centro  
Leandro Freitas - Centro Universitário Belas Artes de São Paulo  
Bia Azevedo - Centro Universitário Belas Artes de São Paulo

### Design Gráfico

Bruno Ribeiro Petito – Associação Viva o Centro

### Fotografia

Dayan de Castro – Associação Viva o Centro

### Agradecimentos

Ana Maria Cicaccio  
Cristina Café Fernandes  
Marily Amelina Cilento Mráz  
Raquel Tiburcio Faliosa  
Rodrigo Fernando Pereira  
Teresinha Santana  
Turguenev Roberto de Oliveira  
Victor Eskinazi



Realização:



Associação Viva o Centro  
R. Líbero Badaró, 425 - 4º andar  
CEP 01009-905 - Tel. 3556-8999

[www.vivaocentro.org.br](http://www.vivaocentro.org.br)